



PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)
PREVENTION OF HEALTHCARE-RELATED INFECTIONS (HAIs)

BRUNA BRITO SERENO; JÚLIA MATIAS DE AGUIAR FERREIRA; JOÃO FILIPE VIEIRA
LOPES PEREIRA

RESUMO

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde geralmente são infecções adquiridas durante o processo de cuidado em um hospital ou em outra unidade prestadora de assistência à saúde. Sua origem se dá a partir da interação com os profissionais da área da saúde. Contudo, é importante destacar que uma grande porcentagem de IRAS é evitável se forem executadas medidas eficazes de prevenção e controle de infecção (PCI) pelos serviços de saúde. **Metodologia:** O presente estudo, trata-se de uma revisão de literatura com finalidade de reunir e sintetizar informações sobre a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Discussão e resultados:** As infecções relacionadas à assistência à saúde são resultado de uma sequência de interações e de condições especiais que permitem que um agente infeccioso penetre e afete um hospedeiro, sendo um grande problema econômico e de saúde pública, No Brasil, a OMS estima que entre 16 a 37 pessoas contraem infecções a cada 1.000 pacientes atendidos, estimativas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apontam que a taxa média de infecção hospitalar é de 9%, com uma letalidade de 14,35%. Portanto, a educação permanente e o engajamento da população conjuntamente às ações preventivas possuem grande eficácia na precaução de IRAS. **Conclusão:** Logo, é notável que a falta de higienização das mãos, o uso indiscriminado de antibióticos, a quebra de protocolos assistenciais e as contaminações ambientais são as que mais se destacam entre as causas de IRAS. Com isso, se faz importante destacar que uma grande porcentagem de IRAS é evitável se forem executadas medidas eficazes de prevenção e controle de infecção (PCI) pelos serviços de saúde, tendo a APS com um importante papel.

Palavras chaves: prevenção; infecções; assistência à saúde; doenças; saúde

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde geralmente são infecções adquiridas durante o processo de cuidado em um hospital ou em outra unidade prestadora de assistência à saúde. Sua origem se dá a partir da interação com os profissionais da área da saúde. A maioria destas infecções costumam ser tratadas com certa facilidade, entretanto, quando afetam pacientes vulneráveis podem comprometer seriamente sua saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as IRAS estão entre as maiores causas de morte e aumento da morbidade entre os pacientes hospitalizados. Entre as principais causas de IRAS se destacam a falta de higienização

das mãos, o uso indiscriminado de antibióticos, a quebra de protocolos assistenciais e principalmente as contaminações ambientais. Contudo, é importante destacar que uma grande porcentagem de IRAS é evitável se forem executadas medidas eficazes de prevenção e controle de infecção (PCI) pelos serviços de saúde. Observando o cenário da saúde, nota-se que todos os profissionais envolvidos na assistência ao paciente exercem importante papel tanto no controle de infecções quanto no planejamento e organização dos serviços de saúde. É indispensável destacar que a APS tem um papel grandiosamente importante de forma indireta em tal prevenção, levando em conta que a mesma deve atuar prevenindo as enfermidades e, conseqüentemente, reduzindo o número de internações hospitalares desnecessárias. A mesma refere-se ao nível de atenção com potencial maior para estimular o empoderamento dos indivíduos e familiares, favorecendo assim o conhecimento do seu direito à saúde e o engajamento no seu processo de cuidado, sendo considerado atualmente como elemento importante para a prevenção de IRAS. Seu principal objetivo é garantir a proteção ao paciente, o trabalhador da saúde e as demais pessoas que estejam no ambiente relacionado à assistência à saúde. Levando em conta seu objetivo, são utilizadas duas práticas, sendo a precaução padrão (PP) que trata-se de um conjunto de práticas preventivas que devem ser aplicadas em todos os pacientes, independente da confirmação de infecção ou de suspeita de diagnóstico. E a precaução específica (PE), que são as recomendações adicionais a serem adotadas quando o uso de PP não é suficiente para impedir a rota de transmissão de patógenos

2 METODOLOGIA

O presente estudo apresenta uma natureza básica, abordagem qualitativa, objetivo exploratório do tipo descritivo com pesquisa bibliográfica. O estudo, trata-se de uma revisão de literatura com finalidade de reunir e sintetizar informações sobre a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde.

A produção da revisão seguiu os seguintes passos: identificação do tema e definição, identificação das informações dos artigos selecionados e principais resultados e conclusões. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados (BVS, SciELO e Canais do governo como ANVISA) sobre o resultado com as seguintes Palavras chaves: prevenção, infecções e assistência à saúde. A busca foi realizada de forma on-line, no período de setembro a novembro de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde são resultado de uma sequência de interações e de condições especiais que permitem que um agente infeccioso penetre e afete um hospedeiro, sendo um grande problema econômico e de saúde pública, visto que, aumenta os custos relacionados a saúde, afetam a segurança e qualidade do serviço, além de elevar a morbidade e mortalidade. Nesse contexto relacionado a saúde, os profissionais colaboram com um importante papel de controle, educação e prevenção dessas infecções, por meio de planejamento e organização dos serviços de saúde, no qual, o objetivo principal é proteger não só o paciente, mas toda a comunidade. Ademais, muitos autores enfatizam a extrema importância a educação permanente e contínua dos profissionais da saúde e o engajamento do paciente na sua proteção, sendo esses elementos chaves na segurança e confiabilidade às instituições de saúde. Em concordância, pesquisas mostram que o conhecimento e aplicação do programa de prevenção de IRAS, reduz aproximadamente 70% de algumas infecções. O programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS 2013-2015) elaborado pela ANVISA estabelece as diretrizes, normas e medidas para prevenção e controle de

IRAS, atualizada para PNPCIRAS 2021-2025 que tem como objetivo implementar e fortalecer os programas de prevenção e controle de IRAS, em todos os níveis de gestão e assistência à saúde, utilizando indicadores como ampliar o monitoramento da adesão às diretrizes e protocolos, redução nacional de incidência das IRAS prioritárias. Além disso, a APS é o nível de atenção com o maior potencial para estimular os indivíduos e famílias, em conjunto com o conhecimento sobre saúde e a disseminação de programas de saúde realizadas pelos profissionais da área é considerado atualmente como elemento importante para a prevenção de IRAS. No Brasil, a OMS estima que entre 16 a 37 pessoas contraem infecções a cada 1.000 pacientes atendidos, estimativas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apontam que a taxa média de infecção hospitalar é de 9%, com uma letalidade de 14,35%. Portanto, a educação permanente e o engajamento da população conjuntamente às ações preventivas possuem grande eficácia na precaução de IRAS, medidas como higiene das mãos, uso de EPI's e EPC's, limpeza e descarte adequado de materiais utilizados, são medidas simples, rápidas e de baixo custo que além de serem muito eficientes são as principais para a prevenção e controle de IRAS.

4 CONCLUSÃO

Portanto, com os achados dessa revisão de literatura, conclui-se que as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), são infecções adquiridas durante o processo de cuidado em um hospital ou em outra unidade prestadora de assistência à saúde que costumam ser tratadas de forma fácil, entretanto, quando afetam pacientes vulneráveis podem comprometer seriamente sua saúde. Logo, é notável que a falta de higienização das mãos, o uso indiscriminado de antibióticos, a quebra de protocolos assistenciais e as contaminações ambientais são as que mais se destacam entre as causas de IRAS. Com isso, se faz importante destacar que uma grande porcentagem de IRAS é evitável se forem executadas medidas eficazes de prevenção e controle de infecção (PCI) pelos serviços de saúde, tendo a APS com um importante papel de controle, educação e prevenção dessas infecções, com principal objetivo é garantir a proteção ao paciente, do trabalhador da saúde e as demais pessoas que estejam no ambiente relacionado à assistência à saúde. Diante disso, é nítido a importância do tema abordado colaborando por meio da disseminação de conhecimento sobre as formas de prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

PADOVEZE, M. C.; FIGUEIREDO, R. M. DE. The role of primary care in the prevention and control of healthcare associated infections. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, v. 48, n. 6, p. 1137–1144, 2014.

TORRES, A. B. et al. PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PNPCIRAS) 2021 a 2025. Caderno 4 - Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.pdf.

NACIONAL DE VIGILÂNCIA, A.; ANVISA, S. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.